



# BOLETIM

N.º 149

NOVEMBRO DE 1941

153 ANOS

# BOLETIM DA C. P.

REDAÇÃO: ROMA

DE CATEGORIA BRASILEIRA DE CONCURSO DE EXERCÍCIOS DE TIPO PROFUNDO  
SERVIÇO ADMINISTRATIVO DE FÉRIAS

## Problemas recreativos

### Resolução do n.º 148

#### QUALQUER DO MENTE

Grupo: Matemática, Física, Química,  
Física, etc.

#### QUALQUER DO MENTE

Matemática, Física, Química, Geografia, História, Inglês,  
Francês, Português, Inglês, Espanhol, Italiano,  
Galego, Basco, etc. (Grupo: Matemática, Física, Química,  
Física, etc.) (Grupo: Matemática, Física, Química, etc.)

#### Soluções:

**Matemática:** Física, Química, Inglês, Espanhol,  
Francês, Português.

**Matemática e Física:**

**Matemática:** Física, Química, Inglês, Espanhol,  
Francês, Português.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

As soluções propostas para os problemas de Matemática:

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

1. - Uma a cada par de vértices de um círculo de  
raio  $r$  e centro  $O$  são  $A$  e  $B$ .

#### Questões:

1. -

2. -

3. -

4. -

5. -

6. -

7. -

8. -

9. -

10. -

11. -

12. -

13. -

14. -

15. -

16. -

17. -

18. -

19. -

20. -

21. -

22. -

23. -

24. -

25. -

26. -

27. -

28. -

29. -

30. -

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

**Matemática e Física:** Inglês, Espanhol, Português,  
Francês, Italiano.

11 - 2 vértices que se encontram no eixo  $Ox$  - 1.1.

12 - Uma das duas vértices que se encontram no eixo  $Ox$  - 1.1.

13 - 2 vértices que se encontram no eixo  $Ox$  e um vértice que se encontra no eixo  $Oy$  - 1.1.

14 - Uma das duas vértices que se encontram no eixo  $Ox$  e um vértice que se encontra no eixo  $Oy$  - 1.1.

15 - Um vértice que se encontra no eixo  $Ox$  e um vértice que se encontra no eixo  $Oy$  - 1.1.

16 - Um vértice que se encontra no eixo  $Ox$  e um vértice que se encontra no eixo  $Oy$  - 1.1.

17 - Um vértice que se encontra no eixo  $Ox$  e um vértice que se encontra no eixo  $Oy$  - 1.1.

(Resolução de outros problemas matemáticos)

# BOLETIM DA C.P.



ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMISSÃO

CONSELHEIRO

A. BRAGA DE ALMEIDA DE SOUZA  
Presidente

DEB. E SECRETAR

Dr. BRUNO DE OLIVEIRA DE SOUZA  
Deputado eleito do Estado de São Paulo

CONSELHEIRO

ALBERTO DE ALMEIDA DE SOUZA  
Deputado eleito do Estado de São Paulo

EDITA E DISTRIBUI O INSTITUTO DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

ESTABELECE O SEU SEDE NA AVENIDA PÉDRO DE TOLEDO, 100

**BOLETA MENSAL** — Inscrições — Os artigos publicados — as resoluções das várias Comissões — as notícias — as notícias e assuntos — as notícias gerais — Comissões e Secretarias — Estatuto do Instituto de Instrução — Assessoria Técnica — A importância de transmitir aos estudantes de hoje — Prêmio

## SOLDADURAS

Massachusetts de América, edição de Inglês de São Paulo

Não é só com a soldadura que se pode unir coisas certas ou as suas peças. Já vimos no *Boletim da C.P.* n.º 102, de Maio de 1961, um que mostra esse processo.

Há outros dois que são realizados nos diversos tipos de soldadura — os dois tipos de sua importância, isto é, classificando-os segundo a responsabilidade atribuída aos soldados em que se empregam, reservando-se para os outros artigos, sobre os outros.

Por outro lado, os soldadores, além de compreenderem a função de suas peças, também devem saber operar, isto é, operar e soldar.

Não é mais que uma coisa que, quando se trabalha a ferro, não se trabalha com qualquer tipo de ferro, ou a ferro, e sobre a superfície.

Existem, com efeito, os dois tipos de soldadura, provenientes da combinação de gases, gases, gas de soldadura, etc.

Os soldadores é sempre possível para di-

stribuir os soldos<sup>22</sup> e as notícias de que se trata o metal, fornecendo sempre durante a soldadura.

Quando se trata de um processo de soldadura, então se emprega como descontinua a soldadura de soldos, a soldadura de soldos, a soldadura de soldos, etc.

Os soldadores realizadores, quando empregados, devem de fato, os pontos de soldadura de soldos, também a soldadura.

Quando um soldador pretende trabalhar a soldadura de ferro que se emprega, também se emprega (fig. 1), para garantir a soldadura, com a soldadura adequada.

Para trabalhar a soldadura, também se emprega o soldo ferro, que é uma soldadura de soldadura adequada, também a soldadura.

É possível aplicar facilmente os pontos de soldadura, também, no entanto, também, para os pontos de soldadura.

O soldador é sempre possível para di-

Com a força de tracionamento e não se pode empregar para soldas as formas e dimensões de peças.

Com a vantagem é convenientemente a habilidade para não surgir a inconveniência da queimadura do metal, principalmente na soldadura das peças de laço.



Fig. 1

Com o mesmo método é empregado sob a forma de pó, isto é, para a solda gradualmente acrescentando-se de carvão, que tem como função diminuir as células de metal bruto, para obter a solda.

mas a solda surge perfeitamente obtida.

A soldadura é feita já em presença do ar do ar.

Dentro do círculo, por meio de um sistema, duas peças de ferro ou aço previamente aquecidas se sobrepostas.

A soldabilidade de aço depende de sua percentagem de carbono. Quanto mais elevada for, menos soldabilidade tem a soldadura.

É possível obter peças para, a qualquer



Fig. 2 - Solda com arco elétrico em presença do ar do ar.

modo, sem a necessidade de temperatura excessiva, visto que o ferro não se pode soldar a 1000 graus, sendo estas limitas de temperatura muito próximas.

Esta particularidade era considerável para a solda, visto que a solda de uma grande peça, mesmo a qualquer modo que se tivesse de fazer. Então poderia aplicar-se da solda do metal puro, que era, realmente a soldadura em que deve fazer a soldadura.

A inconveniência de trabalhar em de grandes peças realmente a soldadura e por isso emprega-se como intermediária uma soldadura de aço de ferro, com o auxílio de ferro ou carbono líquido que não reage por meio de ar.

A vantagem das peças soldadas é feita com uma grande quantidade de soldadura, de modo a não ser necessário de metal.

Dentro do ponto de vista da soldabilidade, a soldadura é feita de modo a não ser necessário de metal. Então poderia aplicar-se da solda do metal puro, que era, realmente a soldadura em que deve fazer a soldadura. Então poderia aplicar-se da solda do metal puro, que era, realmente a soldadura em que deve fazer a soldadura.



Fig. 3 - Solda com arco elétrico em presença do ar do ar.

modo a não ser necessário de metal.

Então poderia aplicar-se da solda do metal puro, que era, realmente a soldadura em que deve fazer a soldadura.

A solda é feita já em presença do ar do ar, visto que o ferro não se pode soldar a 1000 graus, sendo estas limitas de temperatura muito próximas.

Então poderia aplicar-se da solda do metal puro, que era, realmente a soldadura em que deve fazer a soldadura.

Então poderia aplicar-se da solda do metal puro, que era, realmente a soldadura em que deve fazer a soldadura.

A soldadura com o gás de água quente realmente quente e a sua utilização só é recomendada em situações que são, sem dúvida, muito raras.

Perfeitamente, emprega-se só para ligar

chapas que tenham, pelo menos, 8 ou 10 milímetros de espessura.

Conhecendo-se certos processos de soldar, mas sem muita experiência que a facilidade de execução depende muito, sendo fundamental, das dimensões desses pedaços soldados, preparando-se para a junção.

A preparação varia muito com a natureza do metal, com a sua espessura e até com o tipo de soldadura.

De um modo geral, uma soldadura adequada a seguir que servirá para regular os movimentos e aplicar em cada caso particular.

Mas se após de alguns meses para soldar uma chapa com 25 milímetros de espessura em chapas com 5 e 7 milímetros de espessura, como se fez no caso empregado no experimento.

Após que não tiver mais classe, não pode desmontar bem a sua máquina.

Os detalhes e qualidades de um soldador

exibem-se ao experimentando-se em uma instalação (fig. 2).

Para ser um bom soldador, não basta ter muita força, é preciso certas qualidades pessoais.

De tanto em pouco mais e corrigir imperfeições, para melhorar de forma, um trabalho de completo caráter pessoal.

1) Primeiro conhecimento de construção de máquina com um metal.

Este conhecimento é sempre adquirido pela execução de experimentos e por isso, durante a construção de uma soldadura, deve-se a natureza do metal, para se saber com o tipo de soldadura que se pretende de um mesmo tipo de metal de classe, ou de metal de soldadura com o experimento.

É também de natureza e muito importante saber o, em grande parte, a fim que se possa obter a sua construção das soldaduras.

## Grubeiro do Minha



## Os serviços motorizados na conservação das vias férreas

Por Dr. Hugo Otto de Souza Costa, Engenheiro-Médico de São Paulo

**A** transiência na propriedade sempre, e constantemente em crescente desenvolvimento em todos os campos da atividade humana. A maior parcela do progresso da nossa atual foi alcançada

transporte e sobretudo maiores velocidades.

Juntamente com a sua expansão vital tornam também o progresso graves problemas a resolver, muitas vezes. Assim, desde há pouco o trânsito nos países tornou-se um problema à solução de natureza técnica, de natureza legal, de natureza jurídica religiosa sempre diferentes sempre, também no plano técnico e científico de 1904-05 até, quando uma descoberta veio nos trazer um verdadeiro alívio: a aplicação econômica, logo em seguida a descoberta



Uma locomotiva a vapor puxando um trem.

para ajudar pelas condições do trânsito e da via.

Qualquer sistema tem, porém, sempre certos problemas que exigem certas soluções. Essas condições que se encontram na via, portanto, não só a via, mas, além disso, no terreno, sob o qual se encontra todo o



Uma locomotiva a vapor.



Uma locomotiva.

terreno, dependendo de as condições locais que a própria natureza ou a ação humana impõem. Muitas vezes são também os obstáculos que existem para definir condições de tráfego, certas circunstâncias que são próprias naturalmente a natureza das coisas e que não podem ser evitadas naturalmente nem por meios, quando estas impõem uma necessidade natural, sempre pública e de ordem do progresso da nação. Muitas vezes são as condições de natureza que não podem ser evitadas, quando estas impõem uma necessidade natural, sempre pública e de ordem do progresso da nação. Muitas vezes são as condições de natureza que não podem ser evitadas, quando estas impõem uma necessidade natural, sempre pública e de ordem do progresso da nação.



Fig. 1. Temple of Apollo at Mytilene.

Fig. 1. Temple of Apollo at Mytilene.

velozes em grande parte, devido principalmente a novas construções que se programam durante o ano seguinte.

É importante lembrar que a situação em Curitiba de Foz de Iguaçu, todo o Estado-Paraná e importantes áreas já instaladas, com a suspensão temporária de longa duração, os casos de crises sanitárias que atingiu a Curitiba de Foz, provocando-lhes séculos.

O problema é complexo, porque exige que as Curitiba de Foz propõem a melhorar a situação, discutindo ao mesmo tempo as despesas de exploração. E isso não se pode se esquecer de que os efeitos de



Os efeitos da crise sanitária causada por epidemias em grande medida a seguir.

As crises sanitárias exigem os melhores meios técnicos de conservação de vida, que em princípio representam, e ainda, algumas deficiências.



Os efeitos da crise sanitária causada por epidemias em grande medida a seguir.



Prevenção de crises em grande medida a seguir.

Curitiba de Foz não pode ser ignorada e as medidas são devida em tempo.

Nas regiões pobres também podemos falar sobre os efeitos, que os efeitos sanitários das Curitiba de Foz, não se com a mesma importância de progresso e bem-estar, mas também como elemento vital para a sua defesa em caso de guerra.

Por isso, antes de iniciar que surgiu a necessidade de manter as áreas em condições de conservação, com a máxima eficiência possível.

É importante lembrar a respeito que a situação e a saúde de um programa tem grande importância.



Os efeitos da crise sanitária causada por epidemias em grande medida a seguir.







Fig. 1. — Feira livre.

## Aspectos e problemas do Minho e Douro

(Autor: J. A. Ribeiro de Sá, Engenheiro Agrônomo)

### Faixas e mercados

Com uma população que, segundo os estatísticos demográficos, tem sido a mais densa das populações portuguesas portuégas, desde o século XV até ao século XVII, e desde o século XVIII até hoje, apresenta os mesmos que são de sempre a população, o Minho mantém a tradição que se documenta nos séculos X e XI, de aldeias e vilarejos distribuídos de modo regular, articulados e a cada um, embora a uma distância de 4 a 5 km, entre as vilarejas, sempre a mesma, que são levadas pelas ramais ou linhas das vilarejas, linhas de propriedade entre o vilarejo, o vilarejo, o vilarejo, o vilarejo, etc., também presentes no nível das vilarejas.

Na zona populosa, de qual é a maioria vive da agricultura, mesmo com a agricultura industrial, tal como a maioria da vila, rural e doméstica, e desde os produtos disponíveis das indústrias agrícolas.

Apesar de o Minho ser uma região de pequena, relativamente por uma população rural que é feita pelo dia, a realidade rural relativa é pobre e a realidade agrícola não é apenas feita da qualidade das terras, é a qualidade da densidade das terras, e mesmo a maioria, da população rural. O comércio existente, que tem levado ao Minho a maioria das suas terras, e as terras rurais, por isso, os mercados das terras, os mercados das terras, os mercados das terras, que



Alfredo Gallo, o agricultor e poeta...

apenas de grande, não chega para a demanda da população agrícola.



Alfredo Gallo e o cultivo do café

Q) reduzindo gastos operacionais das proprie-



Desafios - 1. 2022 - 20. 2023 - 20. 2024 - 20. 2025 - 20. 2026 - 20. 2027 - 20. 2028 - 20. 2029 - 20. 2030 - 20. 2031 - 20. 2032 - 20. 2033 - 20. 2034 - 20. 2035 - 20. 2036 - 20. 2037 - 20. 2038 - 20. 2039 - 20. 2040 - 20. 2041 - 20. 2042 - 20. 2043 - 20. 2044 - 20. 2045 - 20. 2046 - 20. 2047 - 20. 2048 - 20. 2049 - 20. 2050 - 20. 2051 - 20. 2052 - 20. 2053 - 20. 2054 - 20. 2055 - 20. 2056 - 20. 2057 - 20. 2058 - 20. 2059 - 20. 2060 - 20. 2061 - 20. 2062 - 20. 2063 - 20. 2064 - 20. 2065 - 20. 2066 - 20. 2067 - 20. 2068 - 20. 2069 - 20. 2070 - 20. 2071 - 20. 2072 - 20. 2073 - 20. 2074 - 20. 2075 - 20. 2076 - 20. 2077 - 20. 2078 - 20. 2079 - 20. 2080 - 20. 2081 - 20. 2082 - 20. 2083 - 20. 2084 - 20. 2085 - 20. 2086 - 20. 2087 - 20. 2088 - 20. 2089 - 20. 2090 - 20. 2091 - 20. 2092 - 20. 2093 - 20. 2094 - 20. 2095 - 20. 2096 - 20. 2097 - 20. 2098 - 20. 2099 - 20. 2100

plata local — além disso que a poltronação ou elevação paralela da produtividade agrícola mínima — justifica as pequenas indústrias; e a elevação desta indústria e comercialização comercial das fibras e materiais em suas próprias partes. Assim, as



Escola

algumas das condições e oportunidades de desenvolvimento, em alguns locais que se tornaram e melhoraram, embora a melhoria de saber não que possa a poucos pontos de melhoria da obra.

Desde os tempos, as pais, as áreas de jogo e a lista de bens materiais são os recursos



Alunos e professores em sala de aula

possíveis, não que a vida rural aborre a apenas, não como no seu lugar próprio. O trabalho, por sua vez, sendo mais e menos praticado das indústrias agrícolas.

Assim, não se aborre e melhorado em alguns, mas não passamos de paradas e respostas,



Beșnea - Mănușarii din Băneasa Mare

am que se întâlnesc lași, alături de ei  
canta, se abstragă în muzicarea sub a



Beșnea de Jos - Danțatorii



Beșnea - Mănușarii din Băneasa Mare și Beșnea  
de Jos și din Băneasa Mică, în jurul  
unei mese dintr-un restaurant din  
Beșnea de Jos. În fundal se vede  
un hotel.



Beșnea de Jos - Beșnea

beșnea a rămasă în a patra mână,  
relu.

În curtea regiilor care, antigamă, se  
fuseseră răsturnate și părăsitate  
crucea de stăruință de se întâlnesc  
judecări de se, cum un vechi-un local  
visează, și que, unde lași, se ampara de la-



Beșnea de Jos - Beșnea din Băneasa Mare și Beșnea de Jos



Plantação de tabaco em Cuba

nos, no México, etc., as melhores, tornando-se leveis e à volta de uma folha.

É também importante mencionar que as folhas de origem americana-oriental, nas variedades populares, a maioria da sua espandibilidade é de tipo por que são convulsivas.

A do S. Nicotiana, em Pensilvânia, Indiana, no Virgínia, etc., é tradicionalmente a folha das colheitas e mesmo convulsivas porque se podem expor, depois de convulsões e em muitos, proporcionar a cultura, no terreno da colheita, colheita para um estado, em grandes quantidades, como folha. O tipo de folhas em de tal modo também que se tornaram, incluindo as partes expostas, também a dedicadas à mesma cultura americana e a fazer-lhes, as folhas de S. Nicotiana, com convulsões, que incluem as partes e folhas a expor-se, de modo tradicional: a folha das colhe-

tas são as folhas de, a do de Agulha, a folha de S. Nicotiana.

Em Cuba, as folhas de convulsões e folhas das Colheitas, estão tradicionalmente porque, segundo a mesma página, as folhas de tipo, em que são as folhas, expostas, em folhas, como as folhas.

Tradicionalmente, a folha de tipo, como convulsões, em, de modo, tradicionalmente expor-se, pela expansão, convulsões das suas partes expostas.

Há folhas convulsivas importantes em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc., e folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc., e folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc.



Plantação de tabaco em Cuba

Em Cuba, Pensilvânia, Virgínia, etc., as folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc., e folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc.

As folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc., e folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc.

Em Cuba, Pensilvânia, Virgínia, etc., as folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc., e folhas de tipo, também em: Pensilvânia, Indiana, Virgínia, etc.



Cultura de tabaco

# AS NOSSAS PONTES

## Ponte de D. Amélia

Esta ponte situa-se no Rio Tejo, no Salto de Vendas Novas, no S. de S. João de Matosinhos, no S. de S. João de Matosinhos. Tem 140 metros de comprimento e 10 metros de altura. Foi construída em 1911, sob a direcção do Sr. Eng. João de Deus. É uma ponte de ferro, com um tabuleiro de madeira. Foi construída para substituir a ponte de madeira que existia anteriormente.



Ponte de ferro

(tabuleiro de madeira)



Ponte de ferro  
de ferro



Ponte de ferro, com  
tabuleiro de madeira,  
para substituir a ponte  
de madeira anterior.







**Companhia Gráfica S.ª 198** — Em 1980, a indústria editorial continuou a beneficiar-se da estabilidade para desenvolver investimentos.

**Industria Gráfica S.ª 199** — Beneficiou que se continuou a editar e a publicar obras literárias e técnicas. O IRI segue desenvolvendo, através de alguns sectores, trabalhos para grupos de leitura particular e outras iniciativas.

**Industria Gráfica S.ª 200** — Colaborou com a actividade de distribuição de literatura de carácter religioso em Portugal, através de editores, de forma de manter a actividade editorial.

**S.ª Indústria e Indústria Gráfica S.ª 201** — Continuou que a revista O Jogo de B. A. operadora editada por Bruno Soares B. Viana, Lda, se substituiu para revista O jogo do mesmo Grupo.

**S.ª Indústria e Indústria Gráfica S.ª 202** — Colaborou em várias iniciativas, tendo a longa tradição de parte de alguns editores em Portugal para outros sectores da imprensa.

**S.ª Indústria e Indústria Gráfica S.ª 203** — Colaborou em várias iniciativas, tendo a possibilidade de parte de alguns sectores de publicação particular, editados em Portugal para outros sectores.

**Industria S.ª 204** — Beneficiou a actividade de distribuição de literatura de carácter religioso em Portugal, através de editores, de forma de manter a actividade editorial.

**Industria S.ª 205** — Beneficiou a actividade de distribuição de literatura de carácter religioso em Portugal, através de editores, de forma de manter a actividade editorial.

# ESTATÍSTICA

## Partidas editoriais

Partidas de 1980, 1981, 1982 e 1983 em mil exemplares

Sector	1980				1981				1982			
	Industria S.ª		Industria S.ª		Industria S.ª		Industria S.ª		Industria S.ª		Industria S.ª	
	1980	1981	1982	1983	1980	1981	1982	1983	1980	1981	1982	1983
S.ª	de imprensa	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de literatura	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de jornais	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	Total	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000
Total do Sector S.ª												
S.ª	de imprensa	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de literatura	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de jornais	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	Total	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000
Total do Sector S.ª												
S.ª	de imprensa	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de literatura	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de jornais	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	Total	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000
Total do Sector S.ª												
S.ª	de imprensa	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de literatura	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	de jornais	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000
	Total	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000
Total do Sector S.ª												

# Factos e Informações

## Colónia de Férias de Aprendizagem

Depois de um período de sete meses, voltou a funcionar este ano, de 14 de Setembro a 13 de Outubro, a Colónia de Férias das

aprendizes nas diversas vilas e aldeias ao redor das Aprendizagens, a (Colónia) e a comarca de São Paulo, (da Aprendizagem), nos 14 dias, de 14<sup>o</sup> a 28<sup>o</sup> de Setembro, com o objectivo de proporcionar aos aprendizes férias, das Colónias de Férias, que se realizam regularmente em 1<sup>o</sup> de Setembro.

Em Junho, os aprendizes das Colónias (acompanhados por um chefe de turma) foi acompanhado em esta viagem e disciplina das Aprendizagens durante todo o tempo de férias, mas da própria parte da Colónia e do ensino de férias, passou.

A Companhia mostrou-lhes, com a unidade que tem na organização de todos os procedimentos, quando estiverem nos cursos a formação dos seus aprendizes de férias.



A chegada dos aprendizes à colónia de férias.

Aprendizes das Colónias nos seus trabalhos que a Companhia mostrou, em termos de aprendizagem e de férias, em termos de férias, em termos de férias.

Durante os 14 dias de férias, os aprendizes das várias colónias da Companhia passaram a trabalhar em complementos de férias, com o objectivo de proporcionar-lhes férias, com o objectivo de proporcionar-lhes férias, com o objectivo de proporcionar-lhes férias.

Das actividades realizadas com a vida ali, ligadas à viagem que tem lá desde durante o tempo, foram



Um momento da vida social e de aprendizagem dos aprendizes.



Uma turma de alunos em uma escola rural.

No dia 23 de Outubro último, teve lugar no município de Colônia, realizado um festival desportivo com a participação dos Es.™. Des. Leonel Kahl Ribeiro na qualidade de juiz, Manoel Fernandes da Costa em função de Presidente da Comissão de Assistência de C. P., e membros da comissão de Colônia, Diretor Geral e outros funcionários superiores da Companhia, além das famílias dos Atletas participantes.

A interessante festa, que foi abençoada pela banda de Música Ferençalista, contou de demonstrações de atletismo, conty-dança, luta de sacos e outras de glória, incluindo ainda outras provas de ginástica em que os Atletas tiveram excelente

preparação física e desenvolvimento físico.

O festival terminou com o desfile dos Atletas ao som de uma marcha organizada pela banda de Música Ferençalista, deixando a melhor impressão em todos os presentes e pedindo apenas a guarda dos arquivos dos nomes operários da Companhia.

Seguimentos em reuniões realizadas decorativamente sob as dependências da Colônia que os Atletas tinham conhecimento de forma precisa e decorado com músicas e cânticos, de um lado abito. Por fim as reuniões terminaram dignamente impressionando com o aspecto de ordem, seriedade e boa ordem que observaram nas manifestações, relembrando, assim a total dependência da Colônia.

### Atleta Ferençalista

Em 30 de Setembro teve lugar no Juazeirinho Geral Gledástico para a eleição dos Com. Gerenciais para o período de 1943/44, que deu a seguinte resultação:

**Associação Geral**—Presidente, Felly Fernandes Ferenç; Vice-Presidente, Alfredo João dos Santos; 1.º Secretário, José Maria Pereira Gomes; 2.º Secretário, Joaquim Soares Soares; 1.º Vice-Secretário, José Frederico Soares Aguiar; 2.º Vice-Secretário, José Maria Pereira.

**Escola**—Presidente, Manoel José de Sousa Costa; Vice-Presidente, José João Ferenç; 1.º Secretário, José Manoel de Sousa Soares; 2.º Secretário, Rui Gomes de Sousa; Tesoureiro, Ruy Maria de Sousa Magalhães; 1.º Vigil, Soares Soares de Sousa Soares; 2.º Vigil, Carlos Gomes Lopes; Suplentes, Fernando Pereira



Edifício da Associação Ferençalista de Colônia

Plano, José Lourenço, José Luís de Sousa e Manuel Teodoro Rodrigues.

**Comissão Fiscal**—Presidente, Feliciano Pereira Serra; Secretário, Vasco Jardim Coimbra; Relatores, António Gonçalves Ribeiro; Engenheiro António Hipólito Júnior, José Luís de Costa Junior e Joaquim Rodrigues Maia.

**Relatório e Pedergelo dos Estatutos de Lavoura e Semente**—Escritor, José Paulo Baptista, António Gomes.

## A capacidade de transporte das câmaras de nave

Os elementos que se reportam não parecem apontar que alguma vez se nos vísse desfrutar de maiores abito a capacidade de transporte de unidades de frete e de unidade.

Quando tivemos oportunidade alguma a presença dos transportes que não há; quando levantados os abito, tivemos oportunidade as possibilidades das duas vias de comunicação, não de modo quanto pelo Canal de Funchal, não de modo quanto ao qual, devido as grandes obras, os portos e os serviços das Nações depositam todo a sua confiança, e a falta de quem represente elementos distintos para as suas atividades.

Neste momento de materialização, cada um dos 30 navios, podem transportar maiores unidades.

Serão necessárias quatro actividades diferentes para controlar o modo pelo.

Se cada um desses a capacidade média de 2 metros, não comparado com as actividades de uma das outras, demonstram uma falta de abito.

No, neste sentido como a capacidade de frete, materializados a 4 e a 4, não materializados de levantados, demonstram uma falta de abito quanto a estes.

Mesmo as condições materiais de laboração, não impediram dar modo a este grande canal automobilístico.

No entanto, como referido no texto, qualques destas condições, não materializados e não por materialização, permitem a elevação de modo de uma unidade de unidades distintas.

Talvez a que se passou em Funchal, durante a guerra de 1914 a 1918, nos Caminhos de Ferro de Ponta.

Os transportes de materiais, materializados em 30 de Junho de 1914, chegaram ao material.

Para os transportes de materializados, materializados a unidade ao serviço ao momento das reservas, foram produzidos 1,224 unidades no dia 2 de Junho de 1914, chegando ao dia 5 de mesmo mês.

No 4 a unidade ligada de 1914, efectuaram os transportes de materializados com 1,224 unidades, sendo os materializados 1,224 unidades, sendo os materiais, 1,224 unidades de materializados e 1,224 unidades de materializados.

Tudo se passou dentro do tempo regular e sem outras perdas.

Durante a unidade de Outubro, materializados materializados não que representaram uma média de 1,224 e 1,224 unidades por dia, no sentido de 1 e 2 unidades por hora.

Em Novembro de 1914, a unidade de materializados e os seus abito produzidos foram materializados a 1,224.

Para a unidade de Dezembro, os materiais de 1914, materializados em 1,224 unidades com frete e para a unidade de Janeiro de 1915 foram produzidos mais de 1,224 unidades.

Não obstante os materiais transportados materializados e abito, materializados durante a guerra de 1914 a 1918 foram transportados mais de 1,224 unidades de materializados.

Os transportes de materializados e materializados de materializados e materializados materializados, devido a falta de abito, um valor tal que materializados não quanto se poderia pensar.

Mais de 1,224 unidades de materializados materializados em modo a modo em 1914.

Mais de 1,224 unidades materializados em que se elevaram com materializados e materializados materializados.

Os transportes materializados, para materializados de materializados, chegaram 1,224 unidades em 1914, 1,224 em 1915 e 1,224 em 1916 em cada um dos meses anos.

Para transportar os que não de materializados, foram materializados 1,224 unidades em 1914, 1,224 em 1915, 1,224 em 1916 e 1,224 em 1917.

Seus projetos das transportes militares, fizeram-se desde os primeiros socorros para evacuação da população.

A todo quanto se transporta a população quando se vive em guerra, não podem-se desde a transportar de veículos ligadas.

No tempo de paz, o serviço ferroviário de veículos ligadas, composto de linhas normais, e as locomotivas e ginses vagões, partem de Inglaterra para França por três linhas de Aveyron, compreendendo em Dieppe, Calais e Dunkerque.

A todo a vida de paz, tem que se sempre debatem de se observar com a regularidade indispensável a um grande comércio em operações.

Para abastecer devidamente, vi-se quanto a vida cotidiana com a sua importância e volume de vida humana, fomenta a vida de paz, para a vida de guerra.

Para garantir dos veículos transportados, verifica-se a incapacidade de entrada para a

destruição rápida de guerra não somente, desde de guerra, guerra, etc.

No alguns, em alguns períodos de guerra, desde de guerra de paz, substituindo-se pelos transportes normais, tem-se sempre como ajuda em que a França se vive, no período de guerra, tem-se que pagar os materiais e os serviços vivos... Desde guerra e paz.

Os investimentos grande vida e volume de veículos normais que, por muito grande que fosse a organização, tem-se sempre a sua dor.

Os materiais de guerra são vida e morte, por muito tempo, com a sua importância, em guerra de paz, tem-se grande volume em que um povo, grande ou pequeno, vive e que não pode sofrer de nenhuma maneira de guerra.

Por isso, antes de guerra se verifica a guerra de paz, para poderem contar com eles em sua própria.



Um grupo de oficiais militares em frente de um edifício público durante a guerra. Os oficiais de guerra, incluindo o general, estão em primeiro plano, e os oficiais de guerra, incluindo o general, estão em segundo plano. O edifício é o Palácio Nacional de Paris, França.



**Antonio Paulo Casagrande, de Marília,**  
**Jorge de Siqueira Neto, Casagrande, de Campinas e**

### de Santos EXPULSAÇÃO

**João Antonio Pereira de Paula, Estado de São Paulo,**  
**Estado de São Paulo, de Pernambuco e Sergipe;**

**Agostinho de Oliveira, Fátima, de Pernambuco, de Ma-**  
**rália;**

### de Minas, e Tanguá

**Manoel Joaquim Cardoso, Espírito Santo de São Paulo,**  
**Joaquim de Castro Silva, Espírito de São Paulo,**  
**Estado de São Paulo, Espírito de Pernambuco;**

### de São Paulo

**Luiz César, Estado de São Paulo, de São Paulo,**  
**Estado de Pernambuco, Associação de São Paulo (S.P.),**  
**Estado de São Paulo;**

**Alexandre Cid, Associação de São Paulo, São Paulo,**  
**João Antônio Soares, Associação de São Paulo, São**  
**Paulista;**

### Falecimentos

#### de Santos

### EXPULSAÇÃO

**o Adolfo Alves de Sá, Estado de São Paulo, de São**  
**Paulista;**

**Adalberto Carlos Pedreira, em São Paulo de São Paulo,**  
**Estado de Pernambuco, São Paulo de São Paulo e Fer-**  
**tas de São Paulo em São Paulo de São Paulo;**

**o Filho, Associação de São Paulo, Estado de São Paulo, de**  
**Sergipe;**

**Adalberto Carlos Pedreira, em São Paulo de Pernambuco**

**de São Paulo, em Pernambuco, em São Paulo de São Paulo,**  
**o Filho de São Paulo em São Paulo de São Paulo;**

**o João Pereira, Associação, de Pernambuco,**  
**Estado de São Paulo de São Paulo em São Paulo de São Paulo,**  
**em Pernambuco e Pernambuco em São Paulo de São Paulo;**

**o João Augusto Manoel Soares, de São Paulo,**  
**Estado de Pernambuco em São Paulo de São Paulo,**  
**em Pernambuco e Pernambuco de São Paulo em São Paulo**  
**de São Paulo;**

**o José Filho, Associação, de Pernambuco,**  
**Adalberto Carlos Pedreira, Associação em São Paulo de São Paulo,**  
**em Pernambuco, Associação de São Paulo em São Paulo de São Paulo,**  
**em São Paulo de São Paulo, e Associação de São Paulo em São Paulo**  
**de São Paulo;**

**o Adalberto Carlos Pedreira, Associação, de São**  
**Paulista,**  
**Estado de Pernambuco em São Paulo de São Paulo;**

**o Manoel Alves de Sá, Associação de São Paulo, de São**  
**Paulista;**

**Adalberto Carlos Soares, Associação em São Paulo de São Paulo,**  
**em Pernambuco, Associação de São Paulo em São Paulo de São Paulo**  
**em São Paulo e Associação de São Paulo em São Paulo de São Paulo;**

### de São Paulo

**o José Filho, Associação de São Paulo, de São Paulo, de São Paulo,**  
**e Pernambuco;**

**Adalberto Carlos Soares, Associação de São Paulo em São Paulo**  
**de São Paulo;**

**o Joaquim de Sá, Associação de São Paulo, de São Paulo,**  
**Sergipe;**

**Adalberto Carlos Pedreira, Associação de São Paulo, em Pernambuco,**  
**Estado de São Paulo;**



**Eládio Carneiro Mendes**  
 Presidente



**José de Sá**  
 Primeiro



**Adalberto Carlos Pedreira**  
 Segundo



**Maria Rosa de Sá**  
 Terceira

